

# XVIII Seminário ESCXEL

*Práticas e Estratégias de Promoção do Sucesso*

## Novembro 2015

### 3 | INTRODUÇÃO

### 4 | RESUMO E CONCLUSÕES

### 5 | AVALIAÇÃO DO SEMINÁRIO

### 6 | ANEXOS

---

## INTRODUÇÃO

No dia 20 de novembro de 2015, decorreu, no Seminário de Alfragide, o 18.º Seminário ESCXEL sob a temática “Práticas e Estratégias de Promoção do Sucesso escolar”. Este encontro foi organizado pelos municípios da Amadora e de Oeiras, em conjunto com o Centro de Formação da Associação de Escolas do Concelho da Amadora (CFAECA).

O encontro tinha como propósito a reflexão e o debate sobre o modo como os normativos que regem a área da educação contribuem para combater o insucesso escolar, permitindo às escolas, num quadro da autonomia que lhe é atribuída, uma maior flexibilidade organizacional e pedagógica. Pela pertinência e complexidade da temática, considerou-se mais proveitoso o seminário estruturar-se numa sessão plenária que se dividiu em dois momentos, de modo a que todos os participantes pudessem partilhar de um programa inteiramente comum.

Os trabalhos iniciaram-se às 9h.30m, conforme o programa definido e que anexamos ao relatório. Na sessão de abertura, usaram da palavra a Doutora Carla Tavares, Presidente da Câmara Municipal da Amadora, o Senhor Carlos Morgado, Vice-Presidente da Câmara Municipal de Oeiras e, ainda, o Professor Doutor David Justino, Professor da Universidade Nova de Lisboa e Coordenador do Projeto ESCXEL.

A primeira parte da sessão plenária teve como tema orientador “Como se gerem e adequam os normativos que pretendem promover o sucesso escolar?”. Foram oradores a Dra. Eulália Alexandre, Subdiretora-Geral da Direção-Geral da Educação; o Dr. Luís Nunes Capela, Inspetor-Geral de Educação e Ciência e o Dr. João Baptista, Subdiretor-Geral da Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência.

Na segunda parte da sessão plenária, foram apresentadas três comunicações centradas no modo como o crédito horário disponibilizado pelos normativos é aplicado em projetos organizacionais que têm como objetivo a promoção da diferenciação pedagógica. O painel de oradores era constituído pelo Professor Doutor João Formosinho, Professor da Universidade Católica; Dr. Adelino Calado, Diretor do Agrupamento de Escolas de Carcavelos e a Dra Teodolinda Cruz, Coordenadora do Projeto Turma Mais ( Escola Sec. Rainha Sta. Isabel em Estremoz).

Pela pertinência da temática em questão, procurou-se que os dois painéis se complementassem. Assim, a uma visão mais normativa (oradores do painel da manhã) associou-se uma perspetiva mais empírica de

---

quem está no terreno (oradores do painel da tarde), que procura rentabilizar as possibilidades proporcionadas pelos dispositivos legais em busca da melhoria da qualidade das aprendizagens.

No presente relatório, daremos conta dos aspetos essenciais do que foi comunicado e debatido em cada sessão. Será apresentada, de seguida, a avaliação do Seminário. Anexam-se, ainda, o programa e documentos disponibilizados pelos oradores.

# RESUMO E CONCLUSÕES

## 1.ª Sessão Plenária

### Orador

Dra. Eulália Alexandre, Subdiretora-Geral da Direção-Geral da Educação

### Título da comunicação

“O projeto Educativo de Escola/Agrupamento e as medidas de promoção do sucesso – Da escola a cada escola”

### Tópicos

- São vários os normativos que “pretendem” promover o sucesso escolar, dentre os quais e a título de exemplo, a Lei de Bases do Sistema Educativo -Lei nº 46/1986 de 14 de outubro (4ª versão - Lei n.º 85/2009, de 27/08); o Estatuto da Carreira Docente - Decreto-Lei nº 139-A/90 de 24 de abril ; a Escolaridade obrigatória - Decreto-Lei n.º 176/2012 de 2 de agosto; Organização do ano letivo - Despacho Normativo 10-A/2015 de 19 de junho.
  - As medidas de promoção do sucesso podem apresentar várias formas: a coadjuvação, a permuta, o apoio ao estudo, a oferta de Escola, o Desporto Escolar, a oferta complementar e os grupos de homogeneidade relativa.
  - Os normativos e a organização das medidas devem ser equacionadas a três níveis:
    - *Intervenção a nível curricular:* Distribuição de serviço letivo; Constituição Turmas; Organização dos Horários; Currículo; Matrizes Curriculares; Oferta de Escola; Oferta Complementar; Apoio ao Estudo; Coadjuvação; Permutas; Avaliação como estratégia de ensino aprendizagem (formativa)
    - *Intervenções suplementares:* Ofertas educativas/formativas diferenciadas; Grupos de homogeneidade relativa; Tutorias; Mentorias; Clubes ou similares; PLNM
    - *Intervenções intensivas individuais:* Educação Especial; Apoios individuais; PIEF; Iniciativas protocoladas com Instituições
  - Como processo de melhoria da Escola, as dinâmicas de autoavaliação devem ser fomentadas a vários planos:
    - A escola – análise interna (qualidade do serviço prestado, abandono, resultados escolares...)
    - A escola no contexto local (comparação de resultados a nível regional)
    - A escola no contexto nacional (comparação de resultados a nível nacional)
  - O papel da gestão e da liderança em contexto escolar é determinante na criação de uma cultura organizacional, do clima de escola e da organização escolar. Torna-se essencial estabelecer lideranças estratégicas capazes de orientar as instituições educativas, de modo a ir ao encontro dos
-

interesses dos alunos e necessidades da comunidade escolar; à implementação de uma gestão estratégica: planeamento do funcionamento quotidiano, regras, objetivos a atingir, missão a desenvolver, decisões a tomar, distribuição de tarefas e formação de pequenas equipas de trabalho para o planeamento e avaliação das atividades e projetos, sem esquecer os momentos de reflexão e diálogo em conjunto com toda a comunidade educativa.

- Como opções estratégicas, as medidas disponíveis devem ser enquadradas no Projeto Educativo de Escola, distribuindo-se pela gestão do currículo; gestão de pessoas e gestão de recursos materiais e financeiros.

## Orador

Dr. Luís Nunes Capela, Inspetor-Geral de Educação e Ciência

## Título da comunicação

“Autonomia, Legalidade e Sucesso”

## Tópicos

- Como se gerem e adequam os normativos que pretendem promover o sucesso escolar?
  - Autonomia implica responsabilização
  - Autonomia implica sucesso? A ideia consensual é que uma escola num quadro de autonomia tem as condições necessárias para que os seus alunos tenham sucesso. Contudo, nem sempre esta premissa é verdadeira.
  - Autonomia e enquadramento legal geral – Aliados ou inimigos?
  - À Inspeção Geral da Educação e Ciência, no âmbito das suas funções de regulação do funcionamento do sistema educativo, cabe o papel de avaliação das escolas, devolvendo informação de regulação às escolas; procurando induzir processos de autoavaliação como a melhor estratégia para garantir a qualidade educativa e responsabilizar os atores; criando níveis elevados de exigência no desempenho global de cada escola; destacando os pontos fortes e fracos da escola.
  - A avaliação externa e a autoavaliação da escola devem funcionar em articulação e complementaridade – A avaliação externa deve ser valorizada como um fator muito significativo na facilitação de implementação de processos de autoavaliação por parte da escola. Deve contribuir para promover e incentivar as dinâmicas das escolas no sentido de reforçar as suas capacidades de autoavaliação. A reflexão e o questionamento desencadeados pelo olhar da avaliação externa propiciam a consciencialização das potencialidades e/ou dificuldades da realidade escolar. Assim, poderão ser equacionados planos de melhoria e de desenvolvimento.
  - Apesar da importância da avaliação externa, por si só não propicia dinâmicas de mudança e de melhoria nas escolas, se não for sentida e desejada pelos seus membros.
-

**Orador – Dr. João Baptista**, Subdiretor-Geral da Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência

### **Título da comunicação**

“Crédito horário e indicadores do sucesso escolar”.

### **Tópicos**

- A atribuição do crédito horário às escolas em 2015/2016 foi regulada pelo Despacho normativo n.º 10-A/2015. Este crédito divide-se na componente de horas letivas e na componente de horas para gestão.
- A componente de horas para a atividade pedagógica contempla duas ou três horas por professor para apoios; Redução do abandono ou risco de abandono (RA); Indicadores de eficácia educativa (EFI); Horas adicionais por turma (T e AE); Apoios educativos em TIC.
- O crédito horário atribuído em 2015 e 2014 foi definido a partir dos Indicadores de eficácia educativa (médias de exame elevadas; melhoria anula das médias de exame; proximidade entre CIF e CE; melhoria em três anos consecutivos) e do indicador Redução do abandono ou risco de abandono.
- Estes indicadores são fáceis de perceber e simples de calcular, mas têm também algumas desvantagens. Poderão ser melhorados?
- Alguns pontos importantes a trabalhar, e possivelmente melhorar, nos indicadores da parcela EFI:
  - Seria desejável que levassem em conta os níveis de retenção na escola;
  - Seria desejável que levassem em conta o contexto da escola ou o nível escolar dos alunos à entrada, e não apenas o seu nível à saída;
  - A média simples de CIF - CE é um indicador que tende a favorecer as escolas em contextos mais favoráveis.
- A DGEEC tem vindo a trabalhar e a desenvolver novos indicadores que poderão dar algum contributo para minimizar estas dificuldades. Estes indicadores podem ser calculados escola a escola. Exemplos destes indicadores: Progressão relativa: controla o nível dos alunos à entrada; Valor esperado: controla o contexto da escola; Promoção do sucesso escolar: tem em conta a retenção e controla o nível à entrada; Alinhamento das classificações internas: controla o nível de resultados.
- Contudo, o cálculo destes indicadores mais completos é muito moroso e exige informação sobre o nível dos alunos à entrada do ciclo, para comparação com o nível alcançado à saída.

## 2.ª Sessão Plenária

### Orador

Professor Doutor João Formosinho, Professor da Universidade Católica

### Título da comunicação

“Equipas educativas para uma nova organização da escola”

### Tópicos

- Esta comunicação pretendeu alertar para a necessidade de uma nova organização da escola por referência à sua gramática de turma-classe.
- Apesar de ser uma construção social, esta “gramática escolar” tradicional acaba por estar na base do insucesso de muitos esforços de mudança da educação básica.
- Torna-se urgente a diferenciação pedagógica diferenciada em sala de aula, pelo ensaio de agrupamentos distintos de alunos e por modalidades de apoio educativo.
- Esta nova configuração do grupo turma, que designa por “turmas contíguas”, e que dá origem ao projeto Equipas Educativas (de docentes), tem como função a gestão curricular, quer do currículo de base quer das atividades de diversificação curricular.
- Esta nova organização permite uma melhor gestão coordenada do currículo e das estratégias de sala de aula bem como da mediação pedagógica, assim como um melhor acompanhamento do progresso de cada aluno nas aprendizagens curriculares e no progresso de cada aluno nas escolas

### Orador

Adelino Calado, Diretor AE de Carcavelos

### Título da comunicação

“Como é apropriado o crédito horário em projetos organizacionais que promovem a diferenciação pedagógica”

### Tópicos

- Papel da liderança e da gestão na resposta à diferenciação pedagógica e ao apoio e recuperação das aprendizagens dos alunos.
  - Incentivo ao relacionamento e partilha junto da comunidade escolar de modo a fomentar o sentimento de pertença e de compromisso.
  - Criação das condições necessárias para um maior envolvimento dos docentes no seu trabalho, encarando a sua ação como fator fundamental para o sucesso dos alunos.
-

## Orador

Teodolinda Cruz, Coordenadora do Projeto Turma Mais ( Escola Sec. Rainha Sta. Isabel em Estremoz)

## Título da comunicação

Como a tecnologia organizacional TurmaMais organiza o trabalho nas turmas por forma a permitir a diferenciação pedagógica?

## Tópicos

- A lógica organizativa da TurmaMais tende a favorecer as relações horizontais e a refletir a especialização funcional nas diversas agregações informais.
  - Potencia uma maior relação de proximidade tomando a forma de um conjunto de constelações, de ‘cliques’ de docentes profissionais com alguma margem de autonomia que se debruçam e trabalham sobre as questões apropriadas ao nível onde estão situados.
  - É vasto o conjunto de ações organizacionais que estão na génese da TurmaMais e que incorporam uma forte componente de conhecimento, justificando o uso e a adequabilidade da expressão.
  - Lógicas de coorte e orientação aos resultados, contratualização de metas, gestão curricular baseada em dinâmicas inovadoras de flexibilização e adaptação do currículo, novas soluções na gestão da plurianualidade do tempo, (re)organização e reconfiguração contínua dos agrupamentos de alunos, criação de constelações de equipas docentes e novas lógicas na sua distribuição e afetação, coordenação por ajustamento mútuo são alguns dos processos específicos desenvolvidos.
  - Estes processos são afirmados em contexto escolar nas margens de um quadro jurídico-normativo de feição burocrática pouco sensível a soluções de duvidosa conformidade e que, de quando em vez, esbarrava nas muitas dúvidas e receios de algumas entidades e pessoas.
-

## ● AVALIAÇÃO DO SEMINÁRIO

### TRATAMENTO DE DADOS REFERENTE AO QUESTIONÁRIO DE OPINIÃO (ÓTICA DO FORMANDO)

Significação qualitativa dos níveis: **1 -Nada satisfeito/a**    **4- Muito satisfeito**

| ITENS                                 | NÍVEIS |   |    |    |  | Média       |
|---------------------------------------|--------|---|----|----|--|-------------|
|                                       | 1      | 2 | 3  | 4  |  |             |
| 1. Temática do XVIII Seminário ESCXEL |        |   | 29 | 61 |  | <b>3,68</b> |
| 2.Organização do Seminário            |        | 5 | 35 | 50 |  | <b>3,50</b> |
| 3. Oradores - Sessão Plenária 1       |        | 6 | 41 | 43 |  | <b>3,41</b> |
| 4. Oradores - Sessão Plenária 2       |        | 2 | 31 | 57 |  | <b>3,61</b> |
| 5.Receção aos participantes           |        | 3 | 29 | 58 |  | <b>3,61</b> |
| 6. Coffee-break e Almoço              |        |   | 37 | 53 |  | <b>3,59</b> |
| 7.Espaços Seminário                   |        |   | 16 | 74 |  | <b>3,82</b> |
| 8.Avaliação Global                    |        |   | 35 | 55 |  | <b>3,61</b> |

#### Questões de Resposta Aberta

- Próximo tema: Articulação vertical e estratégias (1); Instrumentos e critérios de avaliação (2)
- Alterar o horário do almoço (4)
- Formato muito cansativo; sessões mais curtas (4)
- Iniciativa do Jantar convívio muito agradável. Esperava maior participação. Serviço demorado e espaço frio.
  - Parabéns pela organização
  - Manter o horário do Seminário
  - Diminuir o nº de convidados por painel (2)
  - Partilhar estratégias aplicadas em sala de aula
  - Os workshops permitem uma maior partilha

# ANEXOS

Serão enviados em formato digital.

